

EDITORIAL



Com a publicação do 12º número da *Gaudium Sciendi* festejamos o quinto ano da criação deste periódico científico e, tal como é tradição nas festas de aniversário, iremos recordar os pormenores do seu nascimento. Com efeito, a revista electrónica da Sociedade Científica surgiu em 2012 devido a uma interpelação do então Presidente da Direcção, Prof. Carmo Ferreira, aos coordenadores das diferentes secções do Conselho Científico para que sugerissem modos de incentivar os membros da Sociedade a difundirem e tornarem conhecidos, no âmbito da instituição e internacionalmente, os resultados das suas investigações e teorias científicas.

Procurando corresponder ao pedido feito, a coordenadora da Secção de Ciências Sociais, Maria Laura Bettencourt Pires, sugeriu a criação de uma revista em formato electrónico com o objectivo de promover e divulgar mais amplamente as pesquisas produzidas e as investigações em curso nas várias áreas de estudo de acordo com diferentes linhas teóricas. A proposta foi aceite e a então coordenadora foi nomeada Directora da revista – tendo-se mantido no cargo até hoje – e o Presidente intitulou a publicação *Gaudium Sciendi* por esperar que ela viesse a difundir a "alegria do saber". A revista deve ser considerada uma plataforma onde os membros da Sociedade Científica, assim como jovens investigadores por eles coordenados, podem publicar as pesquisas que têm em mãos assim como recensões críticas das mais recentes obras editadas na sua área de especialidade.

A partir dessa data, têm sido publicados dois números por ano, constituídos sobretudo por artigos originais, recensões críticas, crónicas, poemas e entrevistas produzidos não apenas pelos sócios mas também por investigadores e/ou professores vinculados a instituições de ensino superior nacionais ou internacionais, procurando a *Gaudium Sciendi*, definir-se e posicionar-se sempre de modo valorativo em cada número. Sendo o âmbito da revista interdisciplinar e transcultural, são aceites propostas de publicação num amplo leque de disciplinas, tendo já sido publicados artigos sobre Estudos de Cultura (Nº 1; Nº 2), Matemática (Nº 1), Literatura (Nº 1; Nº 2; Nº 7; Nº 8, Nº 10), História (Nº 1; Nº 8), Direito (Nº 12), Teologia (Nº 2; Nº 3; Nº 8), Sociologia (Nº 8; Nº 10), Linguística (Nº 1; Nº 9), Estudos de Tradução (Nº 12), Epistemologia (Nº 7; Nº 8; Nº 9, Nº 10), Estudos de Género (Nº 2; Nº 7; Nº 8; Nº 9), Racismo (Nº 9; Nº 10), Estudos de Cinema (Nº 7), Filosofia (Nº 7; Nº 8), Comunicação Social (Nº 2) e História da Arte (Nº 9), entre outros. Foram também publicadas traduções de inéditos de Platão (Nº 7; Nº 11) assim como Números Temáticos (O Conceito de Alma, Nº 6; Estudos Bíblicos, Nº 3; Direito Nº 4) e Cadernos Temáticos (Sabedoria, Nº 11).

Ao longo do tempo, tem sido sempre seguido o processo de avaliação por pares (*Blind Peer Review*), sendo todos os trabalhos, que são enviados de acordo com as normas, submetidos à avaliação de especialistas que permanecem

anónimos. Depois de analisados, são enviadas aos autores cópias dos pareceres emitidos, juntamente com instruções para alterações, quando for o caso. Os dados e conceitos emitidos nos trabalhos, bem como a exactidão das referências bibliográficas, são da inteira responsabilidade dos autores.

É também seguida a chamada Política de Acesso Livre, oferecendo, portanto, a revista acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar o conhecimento científico gratuitamente ao público leitor irá contribuir para uma maior democratização mundial do conhecimento, espalhando, assim, "a alegria do saber."

Em 2015, portanto, três anos após a criação da revista, foi nomeado um Conselho Editorial constituído por dois Editores Executivos¹, além do Editor Responsável, que acumula as funções de Directora, sendo a política de selecção dos artigos definida pelos membros do Conselho Editorial e tendo, no entanto, a Directora a palavra final. Impõe-se também uma merecida palavra de louvor pelo trabalho realizado pelo membro do Conselho Consultivo que, desde o início, dá apoio técnico e informático à revista².

Desde a sua criação, há cinco anos, o objectivo da *Gaudium Sciendi* tem sempre sido publicar trabalhos científicos inovadores e de mérito provenientes da intersecção de áreas disciplinares e torná-los acessíveis à comunidade académica nacional e internacional, constituindo assim um fórum de cooperação académica, onde se discutem e debatem novas tendências havendo também transferência de conhecimento a nível mundial e sendo, conseqüentemente, um ponto de "Encontro de Culturas" que, desse modo, atrai novos investigadores e articulistas, como se verifica em cada número da revista.

Festejando-se em 2017, como acima referido, o 5º ano da criação de *Gaudium Sciendi*, tivemos muitos presentes de aniversário sob a forma de excelentes artigos de grande mérito científico e, seguindo a tradição editorial, irei

¹ Actualmente o Conselho Editorial é constituído pelos seguintes membros da Sociedade Científica: Prof. Doutoras Ana Costa Lopes, Marília dos Santos Lopes e Maria Laura Bettencourt Pires.

² Referimo-nos a Mestre Dália Guerreiro, doutoranda da Universidade de Évora.

seguidamente, fazer-lhes algumas breves referências com a intenção de aliciar os nossos leitores à sua apreciação.

O relevante artigo que abre este número é da autoria de Miguel Alarcão que, no seu estilo distintivo e conceituado, nos transporta à Inglaterra victoriana, falando-nos da "Great Exhibition of the Works of Industry of All Nations", que foi apresentada no pavilhão concebido por A. W. N. Pugin, em 1851, conhecido como Crystal Palace.

Teresa Seruya, como notável germanista, fala-nos de outra história de sucesso: a de Stefan Zweig em Portugal. Refere-se à sua recepção, desde 1934, através de traduções e biografias, e ao facto de o interesse pelo famoso escritor se manter até hoje graças ao trabalho de críticos, cineastas e investigadores.

No terceiro artigo, vemos como a educação para a Paz e a psicologia positiva contribuem para o bem-estar e a prosperidade dos indivíduos. Os dois autores, Luís Miguel Neto e Helena Águeda Marujo, relatam-nos pormenorizadamente como o Projecto de Educação para a Paz Global Sustentável (E=GPS) pode concorrer para um funcionamento óptimo das nações.

A memória da escritora Maria Judite de Carvalho é evocada por Catarina Inverno que, ao analisar o conto "Tanta Gente, Mariana!", nos fala da padronização, que acompanha a viagem introspectiva da personagem principal, e do cenário físico e social em que a mesma se movimenta.

Lara Duarte, no seu ensaio, analisa as formas encontradas por David Humphreys, tanto como poeta como político, para transformar a alteridade americana oitocentista em hegemonia, e o modo como o fez a partir de Lisboa, na qualidade de ministro residente em Portugal e enviado especial de George Washington.

Em "Os Ex-Votos", Aurora Madaleno demonstra todo o seu saber de jurista ao discorrer sobre a administração extraordinária de bens eclesiásticos e o cumprimento de promessas. Cita, a esse propósito, o Código de Direito Canónico e o Código das Igrejas Orientais assim como documentos da Conferência Episcopal Portuguesa, da Congregação para o Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos.

No seu segundo artigo, intitulado "Comentário ao Caso Lautsi", disserta, com grande minuciosidade, sobre a questão legal relativa à presença de crucifixos nas salas de aula e a liberdade dos pais de educarem os filhos segundo as suas crenças.

Américo Pereira, em "Utopia as Common Good", preleciona sobre Thomas More e a Utopia, falando de sociedades "utopianas" e das inversões de *topoi* feitas por Thomas More. Recorda-nos ainda que somos uma comunidade que, mesmo não sendo perfeita, faz o bem.

Temos o privilégio de ler sobre um tema tão controverso e pleno de interesse como "Mulheres Negras, Políticas de Género e Problemas Identitários" no artigo de Ana Monteiro-Ferreira, que, de forma brilhante, aborda questões controversas como o racismo e o feminismo.

A Secção de Artigos termina com uma evocação de João Lobo Antunes em que Maria Laura Bettencourt Pires nos fala do interesse do notável cirurgião tanto por Ciência como pela Arte. É também mencionada a sua ligação com Fulbrighters Portugal e o seu envolvimento na união da Universidade Técnica com a Universidade de Lisboa.

Neste número, foram ainda publicadas três resenhas críticas: a de Manuel Boaventura Pereira da Silva da obra de Jean Sendy intitulada *Os Deuses que Fizeram o Céu e a Terra (O Romance da Bíblia)*, a de Maria Laura Bettencourt Pires de *Orações de Sapiência – Faculdade de Ciências Humanas 2001-2016*, uma colectânea coordenada por José Miguel Sardica e publicada pela Universidade Católica e a de Nyambura Njee da obra *Citizen: An American Lyric* da autoria de Claudia Rankine.

Antes de terminar este Editorial, permito-me – embora correndo o risco de parecer estar a tocar a nota do auto-elogio – lembrar aos nossos estimados leitores e articulistas todos os desafios e esforços intelectuais envolvidos na publicação de cada novo número. Quero, por isso, exprimir a minha apreciação pelo profissionalismo e eficiência de todos os que comigo colaboram na minha função de Directora. A esse propósito, evoco todo o saber científico e capacidade de arbítrio tanto do Conselho Editorial como do Conselho de Avaliação a fim de se

manterem os elevados níveis de sapiência e cultura da revista, cujo perfil internacional a nível académico é cada vez mais reconhecido.

Concluo, esperando com a publicação deste 12º número, em que são abordados, com tanta competência e mérito científico, temas tão variados e plenos de interesse, que reflectem bem a complexidade da nossa época, ter contribuído para celebrar condignamente o 5º aniversário da *Gaudium Sciendi*.

Maria Laura Bettencourt Pires

Directora